

Nome:

Data:

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O uso da tecnologia nos corpos de atletas e paratletas: as similaridades entre ficção e realidade

Resumo

Este artigo analisa as similaridades entre os corpos dos atletas e paratletas em comparação com os personagens dos filmes do Capitão América, em que Bucky e Falcão são analisados a partir de suas interações tecnológicas em relação ao esporte moderno. Foi possível observar que os paratletas amputados têm sua equivalência em Bucky, pois seus corpos foram acoplados a partes mecânicas para, além de suprir suas deficiências, melhorar a capacidade orgânica. Falcão, por sua vez, faz uso de ferramentas externas ao corpo que melhoraram seu rendimento, como vestimentas, equipamentos, calçados etc. Isto é, ambos apresentam elementos de interações tecnológicas capazes de elevar suas performances.

Palavras-chave: Corpo; Esporte; Tecnologia; Paratleta; Super-heróis.

Introdução - Corpos e novas tecnologias

Os corpos podem estar sempre em aprimoramento para melhorar e ampliar suas funções e produtividade.

Le Breton (1992; 1999), Sibilia (2002), Ortega (2008) e Lima (2010) indicam que as novas tecnologias desenvolvidas nas últimas décadas afetaram drasticamente os corpos dos indivíduos.

O investimento em novas tecnologias para o esporte vai ao encontro da expansão dos limites do corpo humano, com o intuito de corrigir um corpo deficiente ou potencializar um corpo sô.

Nesse sentido, a partir das análises que realizamos, algumas histórias de super-heróis podem ser pensadas como metáforas da condição de atleta, visto que heróis e atletas possuem corpos que extrapolam a condição de humanos “comuns”.

Para realizar tal empreitada, utilizamos como fontes primárias os filmes: Capitão América: o primeiro vingador (CAPITÃO AMÉRICA, 2011); Capitão América 2: o soldado invernal (CAPITÃO AMÉRICA, 2014); e Capitão América: guerra civil (CAPITÃO AMÉRICA, 2016).

Barnes: a personificação do atleta amputado

Conforme a classificação de Trivino (2012) quanto ao atleta biotecnológico, tem-se o esportista acoplado a uma prótese mecânica. Nessa categoria se enquadram os paratletas com amputação, que não têm a totalidade e/ou partes de um ou mais membros. Tais atletas podem ser considerados ciborgues e pós-humanos, sobretudo pelo fato de o seu corpo não ser mais totalmente biológico.

O personagem que pode servir de elemento comparativo com a realidade é James Buchanan Barnes, conhecido como Bucky Barnes ou o soldado Invernal. A história do personagem foi bastante explorada no segundo e terceiro filmes da franquia. Trata-se do melhor amigo de Steve Rogers, que no filme Capitão América: o primeiro vingador foi capturado durante a Segunda Guerra e submetido a experimentos desconhecidos, realizados por cientistas alemães.

Por ter ficado muito tempo na neve, seu braço direito congelou e precisou ser amputado. Então, foi implementada uma prótese que lhe conferiu força e reflexo sobre-humanos, somados a sua grande perspicácia no manejo de armas e em artes marciais, tornando-se assim o “soldado Invernal”.

O conceito de ciborgue abordado incide diretamente no corpo do atleta e no do paratleta, que no presente artigo foram aproximados aos esportistas amputados. Nesse sentido, a conotação que mais se enquadra é daquele ciborgue mais conhecido do imaginário geral: o indivíduo orgânico com partes tecnológicas. Esse indivíduo considerado “incompleto”, que consegue atingir o patamar de atleta e utilizar as tecnologias para a suplantação, transpõe barreiras e preconceitos, uma vez que o olhar de inutilidade dá lugar à admiração, pois, de acordo Torri e Vaz (2017), ele conseguiu superar uma condição adversa.

O sintético faz com que o indivíduo atinja ótimas marcas, superando muitas vezes atletas sem deficiência. Conforme explica uma reportagem do Globo Esporte, que noticia o feito do alemão Markus Rehm, amputado da perna direita, o qual obteve a marca de 8,40 m na prova de salto em distância no Mundial de Atletismo Paralímpico, em Doha, no Catar, em outubro de 2015. Marca que daria o ouro Olímpico ao atleta nas Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016. Na competição, a melhor marca foi 8,38 m, do americano Jeff Henderson. Para esse tipo de salto, de acordo com Almeida et al. (2014), os atletas usam próteses que contam com cilindros hidráulicos e permitem o movimento normal do joelho, o que faz diminuir a perda de energia e otimiza a força para impulsionar o salto.

A marca atingida pelo paratleta alemão suscita uma discussão antiga, que vem desde a controversa negação ao pedido de Oscar Pistorius para participar da Olimpíada de Pequim em 2008, pelo fato de as Federações de Atletismo considerarem que as próteses poderiam lhe garantir vantagem sobre os atletas com pernas “orgânicas”, bem como poderiam trazer riscos à integridade dos demais atletas (GOURINAT, 2015; TORRI; VAZ, 2017).

Tais discussões indicam que a presença de aparatos tecnológicos, em alguns casos, conseguiu superar a condição orgânica

Considerações finais

Após analisarmos os filmes selecionados, apontamos que existe uma estreita relação desses com a tecnologia. Afinal, o Capitão América e seus coadjuvantes foram criados a partir de interações tecnológicas. A tecnologia se mostrou bastante presente na sociedade em geral e na vida da população, o que também repercutiu no esporte moderno, uma vez que, atualmente, torna-se tarefa difícil dissociá-lo da tecnologia, visto que já está enraizada, seja pelos métodos de treinamento, vestimentas usadas para a sua prática, equipamentos e outros elementos que incidem no corpo.

Conforme visto, os elementos que compõem as tecnologias usadas pelos super-heróis podem, eventualmente, ser comparadas com as tecnologias usadas pelos atletas, julgando que servem para aumentar gradativamente a performance.

A ficção científica não está presente apenas nas histórias em quadrinhos. Guardadas as devidas proporções, também se manifesta na realidade. Assim, a ficção pode se aproximar dos atletas atuais, visto que os esportistas de alto desempenho realizam feitos incomuns e quase impossíveis de serem alcançados por seres humanos comuns, pois atingem o limite do corpo e da máxima performance. O mesmo ocorre com os atletas dos paradesportos, que se unem à tecnologia para superar seus limites.

CORRÊA, Cahuane; SILVA, Marcelo M.; SILVEIRA, Viviane T., Rubem. O uso da tecnologia nos corpos de atletas e paratletas: as similaridades entre ficção e realidade. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, 31 jul. 2020. v. 28. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8658728>>. Acesso em: 4 dez. 2020.

Atividades

1. No texto, as informações são divididas em seções. Quantas e quais são essas seções?

2. Qual é o objetivo do texto lido? Onde ele foi publicado?

3. No texto aparecem nomes de pessoas, eventos, publicações, instituições, lugares e fatos. Que tipo de informações eles exercem no texto? Dê exemplos de três deles.

Um **artigo científico** é um texto que resume as etapas e o resultado de uma pesquisa científica. Esses artigos são publicados em canais de divulgação de ciência, normalmente revistas e jornais especializados. O artigo científico é muito importante para estudos, pesquisas e práticas ligadas à área do conhecimento do assunto, seja no campo das ciências humanas e sociais (como pesquisas comportamentais); ciências biológicas (como educação física); ciências exatas (como engenharia) ou artes. O resultado de uma pesquisa pode influenciar outras pesquisas ou mesmo mudar as práticas conhecidas de um certo saber (como a descoberta de um novo medicamento). Com o artigo, o pesquisador expõe o que aprendeu com a sua pesquisa e, claro, ganha reconhecimento.

Produção escrita

Você criará um artigo científico!

Assunto: Por que uma determinada gíria ou palavra usada em um lugar do Brasil tem um significado diferente em outro?

- Título: ele deve apresentar o assunto da sua pesquisa de maneira clara.
- Autor: seu nome, sua escola e o ano de ensino que está cursando.
- Resumo: faça um breve resumo da sua pesquisa – qual é o assunto inicial, o que você conseguiu descobrir.
- Palavras-chave: no máximo seis palavras ligadas à sua pesquisa para ajudar o leitor a saber sobre o que ele vai ler.
- Introdução: apresente o assunto da sua pesquisa.
- Desenvolvimento: o corpo da sua pesquisa – quais foram as respostas que você encontrou, onde as encontrou e quem são os autores das informações.
- Conclusão: informe o resultado da sua pesquisa de modo resumido.

Atenção!

- Ao mencionar a informação de uma pessoa (ao citar alguém), a informação copiada deve vir entre aspas, como também se deve indicar quem é o autor da informação. Algumas expressões utilizadas para apresentar o trecho citado são: "de acordo com o autor"; "o autor diz que"; "conforme o autor"; "segundo o autor"; "para o autor" etc.
- Para demonstrar quando a opinião é sua, e não de outro autor, podem ser usadas expressões como: "Da minha parte, penso que"; "Na minha experiência"; "Com base no exposto notei que"; "Em minha opinião" etc.
- O texto deve estar escrito em norma-padrão.
- As frases devem ser claras.



